

Os Desafios na Formação Profissional

Alice Itani, Alcir Vilela Junior, Nelson Tomelin Junior

Centro Universitário Senac. Projeto políticas públicas de formação profissional de jovens e adultos. Projeto de pesquisa Capes/Setec. alice.itani@sp.senac.br; alcir.vilela@sp.senac.br; nelson.tjunior@sp.senac.br

Resumo

Trata o paper de apresentar algumas questões que possam contribuir para a discussão sobre a formação profissional no país. Baseia-se em dados sobre censo escolar, literatura sobre formação profissional e demandas de pessoal qualificado.

Palavras-chave: Formação, Formação Profissional, Inovação Tecnológica, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A escola brasileira está produzindo cientistas para a sociedade brasileira?

O sistema educacional brasileiro está contribuindo para a formação dos cidadãos?

Qual a contribuição da escola para a formação e inovação tecnológica?

Estas e outras perguntas fazem parte dos questionamentos que se apresentam num cenário em constante mudança, colocando desafios para a escola. Alguns questionamentos já vêm sendo feitos à universidade, tais como a diferença entre a produção acadêmica e o desenvolvimento científico e tecnológico. Há também a constatação da necessidade de pessoal qualificado para atender as demandas das organizações em geral, públicas e privadas e, sobretudo para a inovação tecnológica. Há questões sobre o ensino de ciências nas escolas básicas e fundamentais. Há questões sobre a desmotivação dos jovens para a escola e o restrito conhecimento que apresentam. Ainda, há o problema da empregabilidade de jovens e adultos.

2. OBJETIVO

O paper tem por objetivo apresentar alguns pontos que possam contribuir para o debate sobre a formação profissional.

3. DESAFIOS

Dentre os desafios do desenvolvimento tecnológico do país, a falta de pessoal qualificado está entre os três grandes primeiros, juntamente com ausência de recursos, e falta de infra-estrutura de inovação. Dentre a falta de pessoal, apresenta-se à falta de pessoal para gestão e para criação e desenvolvimento de tecnologias.

Por outro lado, a escola brasileira vem sendo questionada em seu papel de formação profissional. As questões são muitas. Dentre elas, estão:

a. Evasão escolar –

Houve avanços nas últimas décadas, de manutenção de redução das disparidades de alunos com número de anos de escolaridade. Vem sendo recuperados alunos com processos diferenciados, aceleração e outras alternativas para a manutenção dos alunos em formação, abertura de cursos diferenciados, abertura de cursos noturnos e educação à distância. No entanto, faltam ainda alguns esforços para redução das disparidades.

b. Distância entre sistema de formação e as necessidades e demandas do mercado de trabalho

As mudanças curriculares e os novos cursos vêm sendo esforços para melhoria dessa distância entre a necessidade de pessoal qualificação e o sistema de formação. Contudo, as diferenças entre o grau de empregabilidade de jovens e o das demandas de pessoal qualificado mostram ainda que se requer mais esforços para essa redução.

c. Conhecimento restrito demonstrado pelos alunos

A avaliação de conhecimentos de jovens de 15 anos realizada em 2003, organizado pela OCDE, os alunos brasileiros tiveram um baixíssimo desempenho. O Relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes PISA da OCDE mostra que o Brasil foi classificado em penúltimo lugar. Também, um evento realizado em Madrid para a discussão do relatório Pisa tinha como pressuposto a incapacidade de aprendizagem de jovens da América Latina, e particularmente do Brasil em ciências.

d. Motivação limitada dos alunos em relação à escola

A restrita motivação dos alunos marca a continuidade dos estudos e a apreensão de conhecimentos. Três questões vem sendo indicadas:

- as mudanças na população discente;
- a metodologia de ensino;
- os tipos de cursos oferecidos.

A população discente, formada por crianças e jovens, constitui-se por uma geração com uma experiência bilíngüe – língua portuguesa e a língua comunicação virtual – Internet e com experiência em sistemas de comunicação audiovisual, Internet, computador, que os possibilita acessar a diversos lugares, fontes, pessoas e dados. Essas novas formas de sociabilidade e de acessibilidade são, para os jovens mais interessantes. Contudo, mesmo se elas sejam instigantes, os resultados vem mostrando que elas nem sempre possibilitam maior informação e maior domínio de conhecimentos.

Dentre os desafios da escola está a de refletir e elaborar sobre as características dessa população discente e as metodologias dirigidas à aprendizagem. O ensino formal inserido dentro de um processo de formação pode estar esquecendo do aluno como agente da própria aprendizagem. A estimulação da curiosidade, da descoberta, da criação, e do interesse sobre questões e problemas instigantes vem sendo alguns dos pontos discutidos para a reflexão desses desafios da motivação dos jovens à aprendizagem e à construção de conhecimentos.

De outro lado, os cursos mais voltados para novas tecnologias vem atraindo pouco a atenção dos jovens. Os cursos como informática, tecnologias de informação, química, física, matemática, ciências da computação, vem perdendo espaço para novos cursos, sobretudo para cursos na área de serviços. E os cursos ofertados no período noturno vêm tendo maior respostas.

4. QUADRO DA ESCOLA BRASILEIRA

Vale um olhar para os dados que se apresenta sobre a escola brasileira. Compreende-se aqui como escola – o conjunto das instituições educacionais, cursos e alunos – do ensino fundamental, ensino médio ao ensino superior, passando pelos cursos considerados com educação profissional.

4.1. Dados de matriculados no ensino formal

Há no país 60,3 milhões de alunos matriculados (dados de 2006). Desses alunos, a maior parte está no ensino fundamental – ou mais da metade, conforme discriminação dos dados abaixo:

- 33,2 milhões ensino fundamental – 1 a 8. Serie – 55%
- 8,9 milhões ensino médio – 15%
- 7 milhões educação infantil – 11%
- 5,6 milhões educação de jovens e adultos – 9,3%
- 4,5 milhões ensino superior – 7,5%
- 744 mil educação profissional – 1,2%
- 375 mil em educação especial - 0,05%

No ensino fundamental há 33,2 milhões de alunos e destes

- 4,6 milhões de alunos estão entrando na primeira série
- 3,1 milhões na oitava série.

Há uma diferença entre a primeira e oitava de 1,5 milhões de alunos. Esse número ainda continua alto, muito embora tenham sido realizados muitos esforços para redução dos gargalos, como o caso da passagem entre a 1. e 2. e entre a 4. e 5. Serie.

Faixa etária da população discente do ensino fundamental

Compreende-se o ensino fundamental para o período entre 6 e 14 anos em média. No entanto, há uma grande população de alunos no ensino fundamental de faixas etárias superiores.

Vários programas foram realizados para a matrícula dos alunos no primeiro ano do ensino fundamental. Também há programas para a aceleração – de alunos em seriação diferenciada da faixa etária. Muito embora, haja avanços, os números continuam altos.

A maior população está na faixa etária entre 7 e 14 anos – 26 milhões. Mas, há em torno de cinco milhões de alunos nas faixas acima, conforme dados a seguir:

- 13 milhões entre 7 e 10 anos
- 13 milhões entre 11 e 14 anos
- 3,8 milhões entre 15 e 17 anos

- 1, 3 milhões entre 18 e mais de 20 anos

No ensino médio há 8,9 milhões de alunos, sendo assim distribuídos:

- 1. Serie – 2,2 milhões diurno e 1,3 milhões noturno.
- 2. Serie - 1,5 milhões diurno e 1,2 milhões noturno
- 3. Serie – 1,2 milhões diurno e 1,1 milhões noturno.

Há uma redução de alunos ao longo das series – sobretudo do primeiro para o segundo ano, com perda de 30%. Isso ocorre mais no período diurno.

4.2. Dados do Ensino superior - universidade

Para falar em desenvolvimento científico e tecnológico, além do ensino fundamental e médio, é preciso verificar a radiografia do ensino superior. Onde estamos formando e para que.

No ensino superior estão envolvidos 4,5 milhões de alunos matriculados nas instituições de ensino superior. Estão compreendidas neste ensino superior, as universidades, centros universitários, institutos isolados, públicos e privados.

Dos 24.417 cursos universitários oferecidos estão assim distribuídos:

- 30% em educação;
- 30% em ciências sociais e humanas;
- 15% são de tecnologia
- 10 % saúde;
- 8% em ciências e matemáticas;
- 5% engenharias (dados de 2006)

O que se pode depreender dos dados que a quantidade de alunos concluintes no ensino superior ainda é um grande problema. O ensino superior ainda é o lugar onde mais se perde alunos. Muito embora, o número de concluintes em relação a

matriculados dobrou entre 2000 e 2005, isso ainda é um gargalo no sistema educacional. O ensino superior, forma 16 % da população discente ingressante (dados de 2005)

Os casos mais graves estão em alguns cursos de graduação - como o de ciências da computação, por exemplo, forma 5% do total dos matriculados. Isso mostra um grande esforço de formação que fica perdido no meio do caminho. Isso se apresenta tanto nas instituições públicas quanto privadas.

No entanto, os dados do ensino superior merecem ser melhor analisados para dar conta de responder sobre a demanda de pessoal qualificado para o desenvolvimento científico e tecnológico. Vale ainda analisar vários cursos e as diferenças entre período noturno e diurno. Vale também verificar as perspectivas oferecidas aos ingressantes do ensino superior.

4.3. Dados dos cursos de formação profissional

O atendimento da demanda de pessoal qualificado em vários setores vem sendo realizada mais fortemente pelo ensino profissional. Na formação profissional em cursos considerados de nível profissional técnica e tecnológica os dados mostram:

4.3.1. Alunos

Há 2,8 milhões de alunos envolvidos em cursos considerados como de educação profissional. Destes

- 2 milhões estão em cursos considerados de nível básico;
- 717 mil em cursos de nível técnico;
- 97 mil em cursos em nível tecnológico.

4.3.2. Instituições de ensino

Há quase 4 mil instituições envolvidas com a formação profissional. Destas,

- 50% estão em cursos de nível básico profissional;
- 49% estão em cursos de nível técnico;
- 258 – 0,6% - em nível tecnológico.

4.3.3. Cursos

Dos 33 mil cursos de formação profissional,

- 273 mil estão em cursos de nível básico;
- 5 mil em cursos técnicos;
- 473 em nível tecnológico.

4.3.4. Tipo de formação

Ainda, dos cursos de formação profissional oferecidos

- 68% deles são cursos voltados para serviços;
- 24% cursos voltados para indústria.

Estes dados dos cursos de educação profissional mostram um quadro da atenção dada à formação profissional. A formação técnica perdeu espaço nos anos oitenta e vem sendo retomada nos últimos anos. O crescimento de Centros de Formação Técnica, federais, estaduais e com convênios com ensino municipal mostra um bom caminho. A formação profissional técnico e tecnológico, com nome atribuído como educação profissional, seja os cursos dos níveis básico, técnico e superior tecnológico – e distinta dos demais níveis do sistema educacional. Há maior contingente em cursos de nível básico e a maior parte em serviços.

No entanto, esses dados precisam ser melhor analisados à luz de outros dados, como tipos de cursos ofertados e período, quais os avanços de matrículas e as mudanças em relação aos diferentes tipos de cursos. Ainda, são necessários mais informações sobre os cursos de nível básico que vem sendo ofertados em todo o país.

5. ALGUNS PONTOS PARA REFLEXÃO

Muitas das perguntas expostas continuam postas para outros debates.

A escola brasileira vem mostrando avanços. Há uma redução das disparidades na queda de alunos conforme avança a seriação. Os maiores avanços estão no ensino fundamental. No entanto, requer ainda esforços para melhorar ainda mais os dados de evasão bem como de retenção ou repetência, com alunos em faixas etárias defasadas no ensino fundamental.

Também os dados do Pisa mostram que há um grave problema de qualidade de ensino. E o ensino fundamental está mais implicado. Muito embora os testes

tenham sido aplicados sobre uma população de 15 anos, é o lugar onde se requer maior atenção para o ensino de ciências.

Esses dados colocam em questão a escola. E nela estão implicados varias instituições, começando pelo Estado em seus diferentes níveis, federal, estadual e municipal, as instituições de ensino publicas e privadas, as universidades que formam quadros para o ensino e desenvolvem estudos para educação, além dos atores principais, os alunos e professores.

A contribuição da escola para a sociedade será na medida em que ela terá capacidade de responder aos problemas que se apresentam na realidade. A competência para solução dos problemas demanda pessoal qualificado num tecido social e industrial, com conhecimentos em termos de tecnologia, gestão, sistemas e equipamentos.

Os próprios problemas da escola além dos atuais problemas em saúde pública e em meio ambiente bem como os problemas sociais em diferentes níveis que estão presentes no cenário brasileiro mostram algumas das carências que a escola não vem dando conta na formação de pessoal.

REFERÊNCIAS

Elias, L. (2007) O desafio da inovação no Brasil, Encontro Nacional de Inovação Tecnológica, Rio de Janeiro.

Gemignani, H. et al. (2006), Políticas publicas de formação profissional de jovens e adultos para o desenvolvimento sustentável. A experiência do CEETEPS e do Senac de 1970 a 2006, Projeto de pesquisa Capes/Setec, São Paulo.

INEP, (2007), Censo escolar, Indicadores, Brasília.

OCDE, (2006), Programme for International Student Assessment